



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

HELOÍSA HELENA RODRIGUES ALVES SANTOS SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DOCENTES

BRASÍLIA - DF
2022

HELOÍSA HELENA RODRIGUES ALVES SANTOS SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DOCENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dr^a. Monique Aparecida Voltarelli.

BRASÍLIA - DF
2022

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DOCENTES

HELOISA HELENA RODRIGUES ALVES SANTOS SILVA

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Monique Aparecida Voltarelli.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Monique Aparecida Voltarelli - Orientadora
Departamento de Métodos e Técnicas/ MTC
Faculdade de Educação/FE/UnB

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa
Departamento de Métodos e Técnicas/ MTC
Faculdade de Educação/FE/UnB

Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto
Departamento de Métodos e Técnicas/ MTC
Faculdade de Educação/FE/UnB

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos
Faculdade de Educação/FE/UnB

BRASÍLIA - DF
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida, por ter cuidado de cada detalhe até a conclusão deste trabalho. Agradeço a Ele por cuidar de mim e realizar os planos dEle na minha vida. Toda honra e toda glória seja dada a Ele!

Agradeço ao meu esposo Danneyf Douglas, por toda paciência e carinho que teve por mim em todo o processo desse trabalho. Obrigada, meu amor, por acreditar em mim quando eu mesma não acreditava e por ser consolo nos momentos de angústia e por ser a palavra de afirmação quando eu terminava de escrever cada parágrafo. Eu amo você!

Aos meus pais, Jonas e Eloísa, agradeço por sempre me motivarem a ir atrás dos meus sonhos, agradeço pelas orações, pelo cuidado e amor durante esses 25 anos de vida, se não fosse o esforço e dedicação de vocês eu não estaria onde estou hoje, é por vocês esse trabalho!

Agradeço aos meus irmãos, Jonas Jefte e Jasiel Henrique, pelo carinho e por deixarem minha vida mais alegre e divertida!

Agradeço a todos os meus amigos e familiares, foram muitos que me ajudaram nesse processo, obrigada pelas orações, pelo ânimo nos momentos de desânimo, por me darem estratégias para que a realização desse trabalho fosse o mais leve e fácil possível, sou muito grata a Deus pela vida de cada um.

Em especial, quero agradecer a minha amiga e irmã Priscila Crespo e psicóloga Sheila Marocolo, serei eternamente grata por todo apoio que vocês me deram, ter vocês ao meu lado me ajudando e auxiliando, foi essencial para que esse trabalho fosse finalizado, faltam palavras para agradecer por tanto cuidado e carinho, muito obrigada!

E por fim, agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Monique Voltarelli, por ter sido uma professora sensível e compreensiva, que me orientou com amor e dedicação e que me fez olhar para a Educação Infantil com um olhar mais sensível e amoroso. Obrigada por tudo, professora!

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A brincadeira é parte importante na infância das crianças, é o momento que a criança usa sua imaginação, socializa com seus pares e adultos, além disso, vivem experiências que contribuem para o seu desenvolvimento social. Esta pesquisa teve como objetivo identificar a importância do brincar na Educação Infantil; a importância do brincar para as crianças; compreender o que a legislação e os autores abordam sobre esse assunto. Na metodologia, foi escolhida uma instituição de Educação Infantil para ser feita uma pesquisa com professores, fazendo uso de questionário online, a fim de identificar perspectivas docentes sobre a brincadeira. Conclui-se que de maneira geral, os professores mostraram conhecimentos e interesse em dialogar sobre a temática, e todos ressaltaram a necessidade do brincar para o desenvolvimento infantil e práticas sociais na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Educação Infantil; Desenvolvimento Social; Perspectivas docentes.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| MEMORIAL | 7 |
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO 1 – O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 11 |
| 1.1. O que a legislação diz sobre o brincar na Educação Infantil? | 11 |
| 1.2. O que os autores da área dizem sobre o brincar na Educação Infantil? | 14 |
| 1.3. A importância do brincar nas creches e pré-escolas | 18 |
| CAPÍTULO 2 – A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 21 |
| 2.1. Caracterização da instituição de ensino pesquisada | 21 |
| 2.2. Resultados da pesquisa | 22 |
| 2.3. Discussão da pesquisa | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 32 |

MEMORIAL

Eu sou a Heloísa Helena, tenho 25 anos, nasci em Brasília, no dia 19 de outubro de 1996, sou casada com o Danneyf Douglas, sou filha da Eloísa e Jonas, e irmã do Jasiel Henrique e Jonas Jefté. Minha mãe nasceu em São Paulo, mas foi criada em Aracaju, onde conheceu o meu pai. Após o casamento vieram juntos morar em Brasília, onde meu pai começou a sua carreira como militar. Desde sempre frequento a igreja, passei minha infância, adolescência, juventude e até hoje aproveitando tudo que a igreja poderia me oferecer, grande parte do que sou hoje, foi lá que fui formada, com a instrução dos meus pais.

Minha formação educacional iniciou na Educação Infantil, aos 2 anos de idade, não me recordo qual foi a primeira instituição educativa que frequentei, mas tenho vagas lembranças de momentos que tive, sempre me sinto muito feliz ao lembrar desse tempo. Sempre fui uma criança que se comportava nas atividades, não dava trabalho nenhum para os professores, me relacionava bem com as outras crianças.

No ensino fundamental, entrei no Colégio Militar de Brasília, como estudava em uma escola pública antes de entrar, foi bem difícil pegar o ritmo da escola nova, com isso comecei a ter grandes problemas na minha aprendizagem, mas em geral conseguir acompanhar os outros estudantes, felizmente nunca reprovei, mas era comum eu ficar de recuperação em algumas matérias durante os semestres.

No ensino médio, continuei estudando no Colégio Militar, esses três anos foram bem desafiadores para mim, no segundo ano foi o mais difícil, fiquei de recuperação final em Química, só de lembrar meu coração aperta, foi uma sensação horrível, mas graças a Deus e a minha dedicação consegui passar. Com essa experiência fiz com que o meu terceiro ano e último na escola fosse mais tranquilo, mas mal eu sabia que seria um ano com grandes desafios, e um deles era decidir o que eu iria fazer após a formatura.

Durante a minha infância, tinha plena certeza de que eu iria ser médica veterinária, na minha adolescência estava entre ser dentista ou economista, na metade do ensino médio me deu uma vontade imensa de ser pediatra, só que não era nada disso que Deus queria para minha vida.

Com 15 anos comecei a dar aulas na escola bíblica dominical na minha igreja, fazia isso por prazer, era e ainda é uma das coisas que tenho mais prazer em fazer, preparar as aulas e ministrar as aulas para as crianças. Em 2014, o ano da minha formatura no ensino médio, tive uma experiência que marcou muito a minha vida e com essa experiência me fez estar aqui hoje, no curso de Pedagogia.

Nas aulas da escola bíblica conheci um menino que se chamava Eliel, ele tinha mais ou menos uns 7 a 8 anos, era um menino muito esperto, e tinha autismo, os coordenadores da escola bíblica sabendo da minha paixão por ensinar, perguntaram se eu teria interesse em acompanhá-lo nas aulas, no primeiro momento eu pensei que não daria conta, por não ter experiência e não saber sobre nada relacionado ao autismo, mesmo assim aceitei e comecei acompanhá-lo nas aulas.

Nesse período que eu estava pensando em qual curso eu iria cursar na faculdade, eu estava tão empolgada em planejar as aulas do Eliel, pesquisar o que eu poderia fazer para auxiliá-lo, que comecei a cogitar a fazer algum curso que eu pudesse trabalhar com o que eu mais gostava de fazer, que era ensinar.

Não foi fácil decidir de vez o que eu faria, mas quando decidir cursar Pedagogia, senti uma paz muito grande no meu coração, infelizmente escutei muitos comentários negativos quando falava que iria cursar Pedagogia, por conta da desvalorização dos professores, mas tive muito apoio do meu esposo e apoio dos meus pais que sempre me motivaram em tudo que eu pensasse em fazer.

Após decidir o curso que iria cursar, o próximo passo era entrar na Universidade de Brasília, não demorou muito, no segundo semestre de 2015, um semestre depois de ter me formado no ensino médio, eu passei no vestibular da UnB.

Ao entrar na Universidade de Brasília, foi uma benção que até hoje agradeço a Deus e fico impressionada com o privilégio que eu tenho. No início do curso consegui me dedicar inteiramente aos estudos, passava praticamente o dia inteiro na Universidade. Mas no segundo semestre comecei a estagiar em uma escola e desde então nunca parei de colocar em prática o que aprendi no curso de pedagogia.

Com a rotina corrida que sempre tive desde o segundo semestre, não consegui aproveitar tudo que a universidade tem a oferecer aos alunos, em parte, eu me arrependo por isso, mas pelas experiências que tive enquanto eu fazia estágio, contribuíram muito para a minha formação como pedagoga.

No decorrer da minha trajetória no curso de pedagogia, cursei várias matérias que contribuíram muito para a minha formação, como a matéria Didática Fundamental,

Educação Matemática 1, Processo de Alfabetização, O Educando com Necessidades Educacionais Especiais, Tópicos Especiais em Práticas Pedagógicas, Educação Infantil, entre outras.

Todos os estágios que fiz, os obrigatórios e os remunerados, foram na educação infantil, ainda não falei isso aqui, mas sou extremamente apaixonada por crianças, fico impressionada como seres tão pequenos conseguem nos ensinar tanto, como a forma que elas agem, se comportam, se socializam, enxergam o mundo é uma lição para nós adultos.

A escolha do tema, que irei abordar no meu trabalho de conclusão de curso, foi inspirado a partir da experiência que tive em uma das instituições que estagiei, e me considero muito privilegiada pelo tempo que trabalhei como estagiária nesse espaço. O olhar sensível, acolhedor, respeitoso que a coordenação tinha com as crianças, foi um aprendizado que vou levar para sempre em toda minha jornada como pedagoga.

Foi nessa instituição que me desenvolvi como uma educadora mais autônoma, que confirmei o que sempre tive certeza, que a criança, independente da idade, tem suas opiniões, desejos, desafios, e que nós adultos temos que escutá-las e respeitá-las, que a criança já é um ser formado, que como nós adultos, estão em desenvolvimento constante.

Com o tempo que estagiei, percebi como o brincar é tão importante para o desenvolvimento emocional e social da criança. Não tem como lembrar da infância, e não recordar das memórias do tempo que brincávamos, eu brincava com meus irmãos, primos, vizinhos, amigos, como o brincar é tão marcante nas nossas vidas, é essencial para a nossa formação como pessoa.

Escrevendo esse memorial percebo como evolui e desenvolvi nesses anos que cursei o curso de Pedagogia, de como o curso foi marcante para minha formação como mulher, estudante e futura pedagoga.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo que o brincar na Educação Infantil é um assunto muito abordado no ambiente universitário, existem muitas discussões sobre a importância e relevância desse assunto para as crianças. O interesse em falar sobre esse assunto, partiu da curiosidade em saber o que os autores abordavam sobre essa temática, qual o olhar que a legislação tem em relação a importância do brincar para as crianças.

O objetivo geral deste trabalho é expor a importância do brincar na Educação Infantil, e o objetivo específico é identificar a importância do brincar na perspectiva docente a partir de questionários, que foram enviados online, para professores de uma instituição educativa do Distrito Federal.

No primeiro capítulo, terá a finalidade de expor as perspectivas da legislação vigente da Educação Infantil sobre o brincar, posteriormente se apresenta uma breve discussão teórica sobre o brincar na Educação Infantil, destacando a importância das brincadeiras no trabalho desenvolvido nas creches e pré-escolas.

A metodologia utilizada neste trabalho é um estudo de caso sobre o brincar em instituição da Educação Infantil do Distrito Federal. Foi realizada uma pesquisa em uma determinada instituição da Educação Infantil, com um questionário aplicado na forma online, o qual continha 20 perguntas relacionadas com o temática do trabalho. Neste foi perguntado sobre o que os professores dessa instituição entendiam sobre o brincar na Educação Infantil, a relação com a cultura e sobre as preferências das crianças.

O ato de brincar, para a criança, é um momento que ela extravasa, utiliza ou não algum objeto para brincar e tem a oportunidade de expressar seus sentimentos, Gobbi (2010, p. 1) diz:

Crianças brincam individual ou coletivamente e neste ato experimentam e descobrem, a vida que pulsa em diferentes ritmos a partir das linguagens com as quais aprendem a relacionar-se com os outros: trata-se da extraordinária capacidade em provar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve, tais como, confrontos, tristezas, alegrias, amizades, tensões.

O brincar é um momento em que a criança exercita sua imaginação, que o imaginário se faz presente em todo o processo, que a socialização é trabalhada através

da interação entre a criança e seus pares e também com os adultos, o brincar é uma das atividades mais importantes para a infância da criança.

CAPÍTULO 1 – O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este primeiro capítulo abordou sobre o brincar na educação infantil. No primeiro tópico foi apresentado o que a legislação da Educação Infantil aponta sobre a brincadeira, em seguida foi citado o que os autores abordam sobre o brincar na Educação Infantil e por fim no último tópico foi apresentado qual a importância do brincar nas creches e pré-escolas.

A primeira etapa para a escrita do trabalho foi a pesquisa bibliográfica dos últimos dez anos, o brincar na Educação Infantil foi o descritor usado na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), no qual constatou-se a existência de 150 publicações sobre o brincar, e apenas 27 publicações especificamente sobre o brincar na Educação Infantil.

O aprofundamento teórico, se apoiou nos autores relacionados ao tema central do trabalho, como: Coutinho, Moro, Vieira (2019), Kishimoto (2002), Borba (2007), Brougerè (1997), Lira (2014), Carvalho (2016), Strangliotto (2007), entre outros. Para complementar, os documentos da legislação que norteiam a Educação Infantil, como Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2010), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Base Nacional Comum Curricular (2017), entre outros documentos.

1.1. O que a legislação diz sobre o brincar na Educação Infantil?

De acordo com a seção II, no artigo 29 da Lei de Diretrizes de Base 9394/196 (LDB), diz que a Educação infantil é o princípio da educação básica, atende crianças de 0 a 5 anos, tem o intuito de desenvolver a criança no âmbito intelectual, físico, psicológico e social (BRASIL, 2020).

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) a educação infantil é a modalidade de ensino oferecida em creches e pré-escolas, que tem como público-alvo crianças de 0 a 5 anos de idade,

existem instituições de ensino públicas, privadas, com jornada integral ou parcial, no turno matutino ou vespertino.

Pode-se verificar também o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) diz sobre a Educação Infantil é uma das etapas da Educação Básica, que os eixos estruturantes da Educação Infantil são compostos pela interação e brincadeira, já indicados pelas DCNEI em 2010, bem como contempla seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem. Entre os seis direitos podemos destacar o brincar, que é o tema em questão desse trabalho, porém no brincar, pode-se trabalhar os outros 5 direitos, que seriam o conviver, participar, explorar, expressar e o conhecer-se.

Conforme os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil, podemos destacar a Educação Infantil como uma das áreas que mais contribui para o desenvolvimento social e humano da criança (BRASIL, 2018).

Em concordância ao Currículo em movimento de Distrito Federal na Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018), na Educação Infantil as crianças precisam ter momentos de socialização entre seus pares, as instituições de ensino devem proporcionar experiências nos espaços educativos, assim cada criança irá se desenvolver como sujeito e entender qual o seu papel social no espaço que ela está e para completar o Currículo em Movimento ainda diz que “a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças”(DF, 2018, p.18)

Analisando o que as legislações dizem sobre a educação infantil, podemos inferir que é uma etapa de grande importância para o desenvolvimento da criança, nessa fase a criança faz descobertas e tem a oportunidade de se desenvolver como um ser pensante, construir suas opiniões e aprender a interagir com o próximo.

A partir daí podemos analisar o papel da criança na sociedade, como ela é enxergada pelas legislações e historicamente. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil, a criança tem direitos, que nas suas vivências, relações, experiências constitui sua identidade pessoal e coletiva, a criança produz cultura a partir de suas vivências na brincadeira.(DCNEI, 2010)

No Currículo em Movimento do Distrito Federal na Educação Infantil podemos compreender que a criança tem suas necessidades próprias, cada uma tem suas opiniões, direitos, e de acordo com suas vivências manifestam seus desejos conforme sua história de vida e contexto social. Neste documento acrescenta-se ainda a compreensão de que

as crianças “são sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos”(DF, 2018, p. 23)

A brincadeira é uma ferramenta importante para a socialização das crianças no ambiente educativo, através da brincadeira, as crianças têm a oportunidade de interagir e desenvolver sua criatividade e imaginação. No Currículo em Movimento do Distrito Federal para Educação Infantil, aponta-se que através das brincadeiras e interações, as crianças têm a experiência de se auto conhecer e conhecer as crianças a sua volta (DF, 2018), entretanto, cabe aos educadores aproveitarem essa oportunidade para oferecer às crianças experiências que envolvam seu corpo, com brincadeiras expressivas, sensoriais, que instiguem as crianças a se soltarem, mas sempre respeitando o tempo e o desejo de cada criança.

Outro ponto a ser exposto em relação a brincadeira na Educação Infantil, é que através da observação do adulto sobre a criança, no momento da brincadeira e interação, podemos conhecer mais a personalidade da criança, as suas preferências, gostos, frustrações, com isso a relação entre a criança e o adulto fica mais sólida e afetiva.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil a socialização que ocorre durante a brincadeira, diz muito sobre o dia a dia da criança. Através da brincadeira a criança se desenvolve integralmente, se relacionar com o outro, que não é igual a ela, não é uma tarefa fácil, durante a brincadeira a criança vai se articulando para que a sua relação com a outra, seja o mais agradável possível, quando isso não ocorre, acontece os conflitos, e a partir daí a criança conhece suas emoções e o sentimento de frustração. (BNCC, 2017).

Nas Diretrizes Curriculares na Educação Infantil, a brincadeira pode ser usada como incentivo para que as crianças explorem novos conhecimentos, tenham curiosidade de aprenderem coisas novas, sendo que a partir da brincadeira a criança se diverte e tem contato com diversos tipos de artes, como dança, literatura, música, entre outras. (DCNEI, 2010)

De acordo com BNCCEI, aponta que o ato de brincar é um direito da criança. Por meio dela as crianças desenvolvem dia após dia, de várias formas, em diversos espaços, com brincadeira entre adultos ou crianças, com brinquedo ou sem brinquedo. Cabe mencionar ainda que desenvolve-se o cognitivo, socialização, emoções, criatividade, imaginação, e em toda sua inteireza (BRASIL, 2017)

O desenvolvimento da criança nos eixos, social, intelectual, físico e psicológico, no processo da Educação Infantil, possui importante incentivo legal, por se tratar da

construção da estrutura da Educação Básica do Brasil. Além disso, trata-se da fase educacional que mais contribui para a formação do indivíduo na sociedade, fazendo dele o protagonista do seu contexto de vida.

1.2. O que os autores da área dizem sobre o brincar na Educação Infantil?

Ofertar a brincadeira na rotina educativa é um direito da criança, as quais precisam ter acesso a brinquedos de diversos tipos, compreender a importância de cuidar do brinquedo da sala, incentivá-los a guardar os brinquedos após o uso, o que gera um sentimento de responsabilidade pelo espaço que a criança está. A participação do professor nesse processo é de grande importância, pois incentivar as crianças a brincarem entre si e possibilitá-las novas formas de usar o brinquedo, incentivando a imaginação e a partir daí a criança se desenvolve a um ponto que não precisa ter algum “objeto para brincar, mas sim o próprio corpo, com brincadeiras espontâneas, a instituição de ensino também precisa orientar as famílias sobre a importância da brincadeira para a infância da criança”. (COUTINHO; MORO; VIEIRA, 2019, p. 56)

O ato de brincar é um eixo importante no dia a dia da instituição educativa, as formas de brincadeiras, suas diferentes linguagens, garantem o envolvimento das crianças, com o intuito da criança se envolver e interagir com outras crianças, da mesma e diferentes faixas etárias. Decidir ou não brincar, é escolha da criança, assim ela aprende a ter autonomia das suas próprias decisões, uma vez que a partir da brincadeira a criança fantasia e relaciona com o que ela está brincando, se é imaginário ou real, assim ela compreende mais o mundo a sua volta, “a brincadeira é expressão máxima do que é ser criança, oportunidade que lhe permite aprender sobre si, pela percepção do corpo na construção de sua identidade” (BRASIL, 2010, p.80).

De acordo com a autora Tizuko Kishimoto (2010, p.1), o brincar é “uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança”, é o momento que a criança tem de ser quem ela realmente é, em que ela não precisa produzir nada, nem ser avaliada, pois a criança aprende novas habilidades e desenvolve o seu mundo imaginário.

Desde o princípio da Educação Infantil, é imprescindível a introdução da brincadeira no dia a dia das crianças. Existem diversas maneiras de brincar, em cada faixa etária as crianças se familiarizam com uma forma de brincadeira, em todas as usam o seu imaginário, seu corpo, objetos, mas cada idade tem suas preferências e desafios,

incentivando a criança a brincar em grupo desde sempre, desenvolve a socialização e garante a cidadania. (KISHIMOTO, 2010)

A imaginação da criança é um dos pontos que mais se desenvolve com o ato de brincar, a criança explora os objetos à sua volta, explora o ambiente, o que está ao redor da criança no momento da brincadeira, dependendo do imaginário da criança, muda de significado, e essa interação junto com outras pessoas, possibilita ainda mais o desenvolvimento da criatividade e da socialização. (KISHIMOTO, 2010)

Em concordância com Tizuko Kishimoto (2010, p.1), “a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos”, é interessante pensar que até o brincar, que é algo tão natural da criança, nós adultos precisamos orientá-las, mas compreender que elas também, a partir das vivências, nos ensina a deixar o óbvio de lado e usar a imaginação e a criatividade tomar conta na hora de brincar.

A utilização de diversos materiais para o momento do brincar é uma ferramenta que garante à criança experiências expressivas, sensoriais e corporais, com a utilização de tintas, água, plantas, areia e outros tipos de materiais que não são brinquedos convencionais. Cada criança vai ter a curiosidade de usar algum desses materiais de uma forma diferente, de acordo com a sua singularidade e preferência. (KISHIMOTO, 2010).

Como já foi dito algumas vezes, durante a brincadeira, existem as interações, interações positivas e as negativas, no momento que acontecer as interações negativas, a mediação do adulto é crucial para que as crianças entendam e aprendam a resolver os conflitos durante o brincar em grupo. (KISHIMOTO, 2010)

De acordo com Ângela Borba (2007, p.34) “brincadeira é uma palavra estreitamente associada à infância e às crianças”, mas em algumas sociedades, a brincadeira não é levada a sério, na educação formal não consideram a brincadeira como uma atividade importante, mas como já vimos anteriormente, a brincadeira é sim uma atividade importante para o desenvolvimento social e emocional da criança.

Em concordância a Ângela Borba (2007) e estudos da psicologia, com embasamento em uma visão social e histórica, testificam que o brincar auxilia no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. A brincadeira não é algo que a criança já nasce sabendo fazer, a partir das relações que ele tem entre as pessoas a sua volta, ele entende como brincar, pode acrescentar também que o ato de brincar é um espaço rico que a criança aprende. (BORBA, 2007)

A brincadeira que envolve a imaginação e a fantasia exige da criança a compreensão de que tudo que ela está fazendo e imitando, não é algo real, esse tipo de brincadeira diz muito sobre as vivências das crianças, a partir da observação podemos analisar os conteúdos que a criança consome e a interpretação que ela tem em relação ao mundo a sua volta. (BORBA, 2007)

Para Ângela Borba (2007, p.39), “o brincar é um espaço de apropriação e constituição pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade”, a brincadeira no seu momento de diversão ou como ferramenta para transmitir algum conteúdo, independente como for, tem um papel importantíssimo para o desenvolvimento integral da criança.

Desde o nascimento, a criança está imersa em um ambiente social e seus comportamentos são moldados por essa inevitabilidade, uma brincadeira é um processo de relações interpessoais, para se adaptar às suas capacidades, é necessário começar com os elementos que ela encontraria em seu entorno imediato, em parte moldado por seu meio. Uma brincadeira necessita de aprendizagem social, é preciso aprender a jogar o jogo, muitas das vezes esse início de compreensão do que seria um jogo ou brincadeira, vem das pessoas com quem a criança convive desde o nascimento. (BROUGÈRE, 1997)

Para Brougère (1997, p.100-101), “Se uma criança não é livre para decidir se sua boneca deve dormir, de um modo idêntico, não é ela quem brinca. A brincadeira aparece como um sistema de sucessão de decisões”. Uma das importâncias da brincadeira no desenvolvimento da autonomia da criança, e que naquele momento, do brincar “livre”, a criança tem a liberdade de fazer o que tiver vontade, dentro das possibilidades no momento, mas também, em alguns momentos, inserir regras e combinados.

Ainda falando sobre regras e combinados, de acordo com Brougère (1997, p. 101), “A regra não é lei, nem mesmo a regra social que é imposta de fora. Uma regra da brincadeira só tem valor se for aceita por aqueles que brincam e só vale durante a brincadeira”. Para as crianças se sentirem pertencentes ao processo da construção da brincadeira e de forma unânime cumprirem com as regras e combinados, aplicar o que Brougère diz, sobre regras, é uma ferramenta eficaz.

Através da brincadeira, a criança adquire conhecimentos e vivencia momentos de acordo com o que acontece ao seu redor, permitindo que ela represente socialmente o

mundo, com os modelos comportamentais aos quais está exposta (FREITAS, BATISTA, 2017, p. 2).

De acordo com Lira (2014, p.2) , “o brincar é tão importante à criança quanto se alimentar e descansar, por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo”, sendo assim, a brincadeira é parte importante na infância da criança, restringir momentos curtos para essa atividade, interfere no desenvolvimento integral da criança.

Para Lira (2014) durante a brincadeira, a criança entra é um universo simbólico, em que reconhece e representa sua própria realidade e aprende a dividir regras, ela cria laços estreitos com os seus pares e juntos descobrem coisas novas, e no ato de brincar a criança tem a oportunidade e a liberdade para agir como quiser.

De acordo com Carvalho (2016) enquanto a criança está brincando, ela usa recursos próprios, como o seu corpo ou algum objeto que esteja ao seu redor, com isso ela utiliza suas memórias e vivências para reproduzir no momento da brincadeira, a partir daí ela reconstrói novos significados. O momento do brincar é muito importante para que a criança consiga se expressar e exercitar sua imaginação.

De acordo com Stragliotto (2007, p.181), o brincar é:

uma das atividades mais importantes no desenvolvimento da criança. Seja ela de que tipo for, é um meio natural da criança expressar-se e também a oportunidade de mostrar seus sentimentos e fantasias. Crianças que brincam, demonstram ter saúde emocional e ao brincarem, desenvolvem a capacidade de criatividade, por prazer, para controlar impulsos, na expressão de desejos ou de seus medos. Isso ocorre tanto a nível consciente como inconsciente, de acordo com cada faixa etária.

No momento da brincadeira, a criança entra em um universo do “faz-de-conta”, e vive um momento em que tudo pode acontecer, tem a liberdade de ser quem quiser, de fazer o que quiser, de ir aonde quiser, através da imaginação, a criança tem a liberdade de se divertir e viver o inesperado, a brincadeira é o momento que o imaginário não tem censura e a criança coloca sua vontade própria em ação. (STRAGLIOTTO, 2007).

No decorrer desse tópico, percebemos que os autores conversam entre si, todos concordam que o brincar é importante para a criança, que a partir do brincar a criança desenvolve sua imaginação, a socialização é exercitada, que o adulto tem um papel crucial para que a criança aprenda como brincar, com o quê brincar e logo em seguida ter autonomia para fazer isso sem a intervenção de um adulto.

1.3. A importância do brincar nas creches e pré-escolas

Utilizar a ludicidade, na educação infantil, é muito importante para que nesses momentos a criança tenha emoções e sensações, que possibilitam seu desenvolvimento infantil, emocional e social, além de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem. (LIRA, 2014).

A brincadeira em creches e pré-escolas, além do viés pedagógico, precisa ser enxergada e praticada como ferramenta de socialização, um momento livre que a criança tem a oportunidade de conhecer a si mesmo e aos outros que estão à sua volta. De acordo com Lira (2014, p.11)

Nós educadores, devemos estar atentos ao brincar da criança, pois muitas vezes, estamos preocupados com os resultados do jogo, com as habilidades e competências que a criança deve desenvolver, ou até mesmo com aquilo que nós consideramos importante para o seu desenvolvimento, e não observamos na riqueza deste momento, que a criança por si só e na relação com seu par, alcançou ou superou seus limites considerados essenciais para sua aprendizagem.

No momento da brincadeira faz-de-conta, o simbólico é utilizado e com isso a criança mostra ao brincar, seus medos e angústias, utilizar isso no ambiente educativo, auxilia a criança a resolver seus conflitos e ensiná-la a expor o que ela está sentindo e pensando. (LIRA, 2014)

A utilização da brincadeira no contexto da creche e pré-escola é significativa para as crianças, elas observam os adultos à sua volta, observando a suas vivências, e no momento do brincar, colocam para fora, da forma que elas interpretaram, usando sua criatividade, imaginação, reproduzem suas experiências, de uma forma pretenciosa e assim os educadores podem observar intencionalmente o comportamento da criança e de certa forma entender a bagagem que ela traz consigo. (FERREIRA, TOMÁS, 2020).

O momento da brincadeira por muitas vezes não é valorizado no ambiente da creche e pré-escola, e acaba sendo menosprezado na rotina, como diz Ferreira e Tomás, (2020, p.7-8):

O brincar das crianças tem vindo a ser ameaçado pela sua crescente escolarização e sabendo da adesão infantil à atividade lúdica, importa distinguir, no campo educativo, o brincar delas daquilo que são brincadeiras e jogos propostos e conduzidos pelos/as educadoras/es para elas, e levar mais longe a reflexividade acerca da pedagogia do brincar.

Na rotina, precisa ter o momento da brincadeira livre e a brincadeira dirigida, ambos momentos a criança exercita sua imaginação e socialização, LIRA (2014), dispõe sobre esse aspecto:

O ideal, de acordo com nossa vivência, é que as escolas de educação infantil devem ter espaços e recursos que promovam a hora da brincadeira livre e dirigida. Livre: onde a criança se expressa e desenvolve sua criatividade, o professor não interfere, apenas observa e nesse brincar espontâneo, podemos diagnosticar as ações da criança. Dirigida: a criança tem uma meta a alcançar, estabelecida pelo professor, o professor é o orientador, mediador e deve ser parceiro nesse processo.

Para finalizar esse capítulo, podemos destacar o cenário que vivemos nos últimos dois anos, com a pandemia do Coronavírus¹, a realidade da rotina dentro das creches e pré-escolas mudaram, o contato que as crianças tinham com seus colegas, não é o mesmo que o contato que tinham há dois anos, com o avanço da vacinação, situações cotidianas foram normalizadas, com isso a importância do brincar nas creches e pré-escolas se intensificou.

Muito já foi falado que através do brincar a criança desenvolve sua imaginação e a socialização, a parte da imaginação continuou sendo desenvolvida independente da pandemia ou não, já a socialização, a criança conseguiram desenvolver isso nos meses que viveram no isolamento e que só tinham seus familiares para brincar? A socialização na infância é uma necessidade que a criança tem para se desenvolver como um cidadão com respeito e empatia. Bolzan, Chagas e Dotto (2022, p.4033) apontam que:

Conforme as crianças se desenvolvem, as brincadeiras vão sofrendo transformações e seu corpo, cada vez mais, entra na cena do brincar, o que faz com que a criança vá se apropriando dele. Mais tarde também entram em cena as brincadeiras de faz-de-conta, através das quais ela usa sua criatividade para simbolizar e ressignificar questões que vêm a partir do desenrolar de suas experiências singulares. É crucial o momento em que ela começa a realizar estas brincadeiras em grupo, pois quando praticados coletivamente, os jogos de faz-de-conta, assim como os de regra, impõem a necessidade de que a mobilidade psíquica das crianças se manifeste, para que entrem em acordo com os demais integrantes da brincadeira, pois cada um tem uma história singular.

¹Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>

Levar em consideração tudo que as crianças passaram nesses últimos anos, ter um olhar sensível para suas vivências e experiências durante a pandemia, faz com que a brincadeira livre e dirigida, tenha um impacto maior na imaginação e socialização da criança. Por fim, almeja-se que as instituições de ensino de educação infantil percebam a importância do brincar para as crianças na rotina, oferecendo diariamente momentos de diversão e alegria, que as crianças tenham a liberdade de se expressarem, e a partir daí construam vínculos entre seus pares durante o brincar.

CAPÍTULO 2 – A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a intenção de concretizar a discussão sobre o brincar na Educação Infantil, o estudo foi desenvolvido por meio de questionário aplicado online, sob a ótica do contexto educacional, utilizando-se de questionários e análises das respostas a fim de obter uma perspectiva sobre o brincar na instituição educativa pela ótica docente. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário online, previamente elaborado que propõe a obtenção de dados qualitativos.(GIL, 2010)

Com o intuito de compreender como os educadores e a instituição pesquisada entendiam o brincar na Educação Infantil, a aplicação do questionário elaborado foi realizada de modo online a fim de permitir que os entrevistados respondessem no momento que achassem oportuno, e por conta da pandemia do Coronavírus², as atividades na instituição pesquisada tinham restrições em relação a fazer a pesquisa de modo presencial, tendo em vista que o isolamento social foi requerido nesse momento para evitar a propagação do vírus.

2.1. Caracterização da instituição de ensino pesquisada

A instituição de ensino pesquisada foi a instituição de ensino Jardim Encantado³ é uma instituição privada, situa-se no Setor Sudoeste – Brasília/DF, a instituição de ensino oferece a etapa de educação infantil, dividida em creche (1 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos), sendo fundada no dia 27 de setembro de 2016.

Conforme o Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição pesquisada, a instituição segue a linha de uma Educação Distribuída⁴, esse tipo de organização

² Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Para saber mais informações consultar: https://www.who.int/es/emergencias/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&qclid=Cj0KCQjw852XBhC6ARIsAJsFPN18aekmL1s53sleKM4LdklFsxVv6qyk4tmMp_lauyoi5EJzKeznD2MaAnNTEALw_wcB

³ Nome fictício da instituição de ensino utilizada para construção da pesquisa.

⁴ Oposição à tradicional centralização da escola, cultiva relações horizontais, essa organização permite que todos os membros da instituição sejam participativos e ativos. (LÉTTI; LACERDA, 2016)

incentiva que todos os funcionários tenham voz, sem haver hierarquização, uma vez que todos os colaboradores da instituição têm um papel fundamental para tornar o ambiente educacional o mais acolhedor e respeitoso para os funcionários, crianças e famílias.

A filosofia da instituição Jardim Encantado é inspirar o senso de coletividade, amor, respeito entre todos os envolvidos, a instituição tem princípios de sustentabilidade em cada processo da idealização, construção e funcionamento institucional.

A instituição de Ensino Jardim Encantado foi escolhida para fazer a pesquisa por dois motivos, o primeiro foi que tive uma experiência profissional nessa instituição, e por se tratar de um período pandêmico, facilitou a realização da pesquisa e o segundo motivo é pela a instituição ter um olhar sensível sobre a relação do brincar na Educação Infantil, por entender que é importante na composição da rotina proposta para as crianças, sendo estabelecido, no mínimo, 1h por dia para o brincar livre, para que todas as crianças, de todas as faixas etárias, tenham a oportunidade de socializarem. Esse momento costuma ser 30 minutos antes do início das atividades e 30 minutos depois, além desses dois momentos, a rotina possui um tempo destinado para o brincar livre no parquinho de areia, no teto verde ou nos brinquedos acolchoados, onde as crianças também têm a oportunidade de brincarem com crianças da sua mesma faixa etária ou de faixa etária diferente.

Na instituição pesquisada não há diferenciação entre as brincadeiras e a rotina entre a creche e pré-escola, mas atende as necessidades e peculiaridades de cada faixa etária. A rotina é organizada com atividades coletivas e individuais, dentro e fora da sala, com atividades que promovem e desenvolvem a autonomia da criança.

A Instituição de ensino tem três andares, no térreo se localiza a entrada principal, uma secretária, cinco salas, um parquinho de areia e dois banheiros infantis. No primeiro andar localiza-se o Teto Verde, e a horta, por fim o subsolo, onde fica a sala dos professores, a sala de sono das crianças, um ambiente com brinquedos acolchoados e uma cozinha infantil, um refeitório, uma cozinha, uma sala de artes e multiuso, dois banheiros para adultos e dois infantis.

Em 2021, ano em que iniciou a pesquisa, de acordo com o PPP, havia cerca de 96 crianças na instituição, a maioria morava próximo à instituição (Sudoeste, Cruzeiro, Asa Sul, Asa Norte e Águas Claras). O quadro de funcionários era composto por uma diretora e uma coordenadora pedagógica, uma nutricionista, uma enfermeira, três funcionários de serviços gerais, duas secretarias, dez professores regentes, três monitores e três estagiários.

2.2. Resultados da pesquisa

A primeira tentativa para aplicação do questionário online foi no segundo semestre de 2021, poucos professores responderam, por conta disso foi feita uma segunda tentativa no primeiro semestre de 2022, onde a adesão foi maior pelos professores da instituição de Educação Infantil pesquisada. Ao todo são 26 professores na instituição, desses 26, 10 responderam o questionário.

Na introdução do questionário havia um texto apresentando o objetivo da pesquisa, os dados da pesquisadora, e 20 questões. O intuito das primeiras perguntas era para saber de forma objetiva o perfil dos professores, a idade; sexo; formação acadêmica (Pedagogia, Letras, Psicologia, Educação Física, ou outra licenciatura); o tempo de atuação na Educação Infantil; qual tipo de instituição trabalha (pública ou particular); e sobre a faixa etária da turma.

Quadro 1- Perfil dos professores participantes da pesquisa

| Formação | Quantidade de respondentes |
|------------------------|----------------------------|
| Pedagogia | 7 |
| Letras | 0 |
| Psicologia | 1 |
| Educação física | 1 |
| Licenciatura em música | 1 |

Fonte: elaboração própria

| Sexo | Quantidade de respondentes |
|-----------|----------------------------|
| Feminino | 10 (100%) |
| Masculino | 0 (0%) |

Fonte: elaboração própria

| Idade |
|--------------------|
| Entre 23 a 41 anos |

Fonte: elaboração própria

| Tempo de atuação na Educação Infantil | Quantidade de respondentes |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Menos de 1 ano | 1 |
| De 1 a 2 anos | 1 |
| De 3 a 4 anos | 2 |
| De 5 a 6 anos | 3 |
| De 9 a 10 anos | 1 |
| Mais de 10 anos | 2 |

Fonte: elaboração própria

| Faixa etária da turma? | Quantidade de respondentes |
|------------------------|----------------------------|
| 1 a 2 anos | 2 |
| 2 a 3 anos | 2 |
| 3 a 4 anos | 3 |
| 4 a 5 anos | 2 |
| 5 a 6 anos | 1 |

Fonte: elaboração própria

Observa-se nos quadros acima, que das 10 professoras, sete tem formação em Pedagogia, uma em Psicologia, uma em Educação Física e uma em Licenciatura em Música, todas são do sexo feminino, a idade entre elas varia dos 23 a 41 anos, percebe-se que a maioria está atuando na Educação Infantil entre 5 a 6 anos, que das 10 professoras, duas estão trabalhando com crianças de 1 a 2 anos, duas professoras com crianças de 2 a 3 anos, três professoras com crianças de 3 a 4, duas professoras com crianças de 4 a 5 e por fim, uma professora com crianças de 5 a 6 anos.

Nas questões abertas, perguntou-se as professoras sobre o que é o brincar na Educação Infantil; como as docentes incluíam o brincar na rotina e no planejamento das atividades; qual era o tempo destinado para a brincadeira livre e dirigida na rotina; se havia presença de brincadeiras folclóricas e quais estavam presentes na rotina; qual a importância do brincar para a formação e socialização das crianças; como as famílias enxergavam o brincar na rotina escolar; também foi perguntado se no PPP da instituição tinha alguma menção sobre a importância do brincar e como a instituição lidava com esse assunto.

Ainda com espaços para as respostas livres, perguntou-se quais os espaços da instituição são destinados a brincadeira; quais as brincadeiras que as crianças mais gostam de brincar; se é permitido e se as crianças levam brinquedo de casa para a instituição e como é feito os combinados em relação ao uso durante a rotina; se há diferença no tempo e nas propostas de brincadeiras para as creches e pré-escolas; se existe alguma diferença entre o brincar entre meninas e meninos; e por fim, pergunta-se a professora se existem regras ou combinados para o momento de brincar e qual o momento que eles mais brincam.

Como forma de proteger as professoras, não foi exigida a identificação por nome, mas para facilitar a análise, foi dado um nome fictício para cada professora, com objetivo de facilitar e organizar a apresentação das respostas.

2.3. Discussão da pesquisa

A primeira pergunta aberta do questionário foi “O que é o brincar na Educação Infantil para você?”, as respostas se complementam entre si, muito foi falado sobre a importância que o brincar tem para a criança, que nesse momento ela pode ser quem ela realmente é, que a imaginação, criatividade, emoções ficam em evidência e a criança se sente livre para se comunicar com o mundo da forma mais leve e verdadeira.

Podemos destacar a resposta da professora Joana: *“Brincar é perceber a criança em sua essência. É o momento no qual a criança é ela mesma sem nenhuma imposição, orientação ou até mesmo percepção. Brincar é o momento mais importante da Educação Infantil”*, a resposta dela está de acordo com o pensamento de Kishimoto (2010, p.17) que afirma que a “Educação Infantil é uma importante fase na construção dos pilares da educação e desenvolvimento da criança”, na Educação Infantil a criança,

muitas das vezes, tem seu primeiro contato com crianças de diversas idades e como isso se inicia as interações e a brincadeira é uma forma eficaz de envolver todas elas.

Outra resposta indica que através da brincadeira, as crianças têm experiências com seus pares: *“O brincar é uma das atividades preferidas da criança, é um momento que ela se diverte, usa a imaginação e quando faz isso na escola, tem a oportunidade de socializar e ter experiência com seus pares”*. Para a maioria das professoras, o brincar está relacionado às emoções e um momento que a criança tem de ser realmente ser quem ela é, Maria diz: *“O brincar é encontro, afeto, confiança, aprendizado, corporal, sensorial, emocional e cognitivo”*, Priscila acrescenta: *“É explorar o imaginário da criança através de movimentos corporais, assim como ensinar sobre o nosso mundo de forma divertida”*. Nota-se que a compreensão e a observação das professoras sobre o brincar na Educação Infantil, vai de acordo com tudo que vimos até o momento.

Sobre a mesma temática da questão anterior, foi feita a seguinte pergunta “para você, qual a importância do brincar para a formação e socialização das crianças?”, obtivemos as seguintes respostas, começando por Letícia: *“O brincar é parte essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades das crianças. É uma das linguagens primordiais, também, para nos relacionarmos com elas”*, Marcela: *“Necessário para elas interagirem entre pares e com adultos. Por meio da brincadeira a criança demonstra sentimentos, relaxa, aprende e observa”* e Joana:

Assim como as crianças são objeto principal da Educação Infantil, o brincar é para as crianças o objeto principal. Não existe infância sem brincar. É o ponto mais valioso para uma criança, basta observar seu olhar enquanto brinca. Todas as habilidades podem, e são, desenvolvidas pelo brincar.

O ato de brincar é importante, porque brincando, a criança interage com o próximo, aprende a lidar com as frustrações, aprende a dividir o espaço em que ela está ocupando, e a partir daí sua personalidade é formada. Muitas das ações que a criança reproduz no ato da brincadeira, vem das situações que ela vivencia no decorrer do seu cotidiano. (LIRA, 2014, p. 1)

A segunda, terceira e quarta pergunta conversam entre si, a segunda pergunta: “Como você incluiu o brincar na rotina e no planejamento das atividades?”, a terceira foi: “Qual tem destinado para brincadeira livre na rotina?” e na quarta pergunta: “Qual tempo destinado para brincadeira dirigida na rotina?”. As respostas mais frequentes em relação à primeira pergunta foi que a brincadeira está intrinsecamente incorporada na rotina de toda a instituição, que o brincar é levado a sério, podemos observar a resposta

da Luiza: “*O brincar é essencial na rotina escolar, aqui no Jardim Encantado prezamos para que o brincar e a ludicidade estejam na maioria das atividades, para que a criança aprenda e se desenvolva de uma forma leve e prazerosa*” e Joana complementa:

O planejamento de atividades parte das propostas das próprias crianças da turma. Ou seja, em cada atividade existe um pouco de cada criança, e a partir disso elas fazem o momento mais leve e com traços brincantes. Planejar atividades que não cortem o brincar, mas sim que o valorize é o principal.

Outras respostas afirmaram que a estruturação e formulação das atividades, giram em torno de brincadeiras, como a Nicole respondeu: “*Em todas as atividades procuro colocar a ludicidade e a imaginação, a brincadeira é a chave para que a criança tenha interesse em aprender algo novo*” e Juliana respondeu: “*Meu planejamento é todo estruturado para que tem brincadeiras livres ou faz de conta, geralmente eu dou enredos para as crianças e com o tempo elas já possui um repertório vasto para as brincadeiras*”.

Nesse caso, nota-se que as professoras compreendem que incluir a brincadeira na elaboração da rotina e planejamento, resulta em momentos significativos para as crianças, promovendo uma interação maior entre seus pares e com os adultos.

Em relação ao tempo destinado para a brincadeira livre e dirigida, as respostas coincidiram em afirmar que as brincadeiras ocorrem no período mínimo de 1 hora, até 2 horas de brincadeira livre, em relação a brincadeira dirigida, varia entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos, para as crianças da pré-escola, já para as crianças da creche, varia de 20 a 40 minutos.

Houve também uma pergunta relacionada às brincadeiras folclóricas e se elas faziam parte da rotina e do planejamento da instituição, destaca-se a resposta da Letícia: “*Sim! Pular corda, pular elástico, ciranda e brincadeiras de roda, cantigas populares, corre-cotia, seu mestre mandou, três Marias, amarelinha, coelhinho sai da toca, guerreiros nagô (antigo escravos de Jó), gato mia, passa anel, entre outras*”, que ao citar as brincadeiras que de geração em geração têm sido ensinadas às crianças, evidencia o que foi citado por Batista e Amorim (2007) quando em seu estudo relatam a influência das brincadeiras folclóricas na vida da criança e na sua experiência social, no modo como ela se relaciona na sua comunidade, no seu desenvolvimento de identidade pessoal e social, a construção de pertencimento e à valorização da bagagem cultural que as pessoas que estão ao seu redor carregam. Esse tipo de brincadeira tem sua

importância identificada na autonomia, imaginação e comunicação da criança, influenciando diretamente seu desenvolvimento intelectual e social.

Analisando as respostas referente a pergunta “Do que as crianças mais gostam de brincar?”, algumas das brincadeiras folclóricas⁵ foram citadas, como por exemplo na resposta da Maria: *“Piques e brincadeiras cantadas”*, mas também é presente no dia a dia das crianças as brincadeiras que envolvem o imaginário, na resposta Joana: *“As crianças amam brincar de brincadeiras imaginativas nas quais elas podem ser quem quiserem. Heróis, famílias, fadas é muito mais”* e Leticia: *“o que elas mais curtem, em geral, são as brincadeiras de faz de conta”*.

Nesses momentos de brincadeiras houve distinções em relação a forma e preferência em relação às brincadeiras entre meninas ou meninos, na pergunta “você percebe diferenças nas brincadeiras dos meninos e das meninas?”, Juliana respondeu: *“Sim, geralmente as brincadeiras de meninos são bem corporais e competitiva”* e Luiza: *“As meninas preferem brincadeiras mais calmas e os meninos brincadeiras mais dinâmicas”*, em contrapartida, houve respostas em que não foram percebidas distinções entre brincadeiras entre meninas e meninos, como na resposta da Maria: *“Não percebo, por vezes percebo inferências dos adultos para conduzir brincadeiras mais calmas para meninas e mais agitadas para os meninos”* e Joana: *“No momento da turma em que estamos, não há diferença. Quando existe alguma dúvida sobre quem pode participar da brincadeira, fazemos uma roda de diálogo com todas as crianças para que elas se posicionem sobre o tema”*.

Com isso, entende-se que na visão dos educadores a instituição exerce papel de influência no comportamento dos diferentes sexos, como descreve Pereira e Oliveira (2016):

Como as relações de gênero estão imbricadas nas relações que os sujeitos estabelecem na sociedade, a família e a escola se destacam na introdução de comportamentos adequados ou esperados sobre ser menino ou menina, homem ou mulher, o que faz com que ela internalize tais representações em sua infância. Aspectos comportamentais de diferenciação sobre o masculino e o feminino estão presentes na cultura organizacional da escola, às vezes de forma quase imperceptível [...] (p.275)

⁵ Neste trabalho entende, de acordo com a autora, que brincadeiras folclóricas, são brincadeiras tradicionais, que são passadas de geração a geração.

Em relação a pergunta “Como as famílias percebem o brincar dentro do planejamento da Educação Infantil? Alguma resistência de aceitar o que o brincar é importante para a criança?”, nas respostas obtidas, algumas professoras afirmam que nem todas as famílias demonstram compreensão que os momentos lúdicos possuem importância no planejamento, Joana respondeu: *“Depende, muitas famílias percebem e entendem a importância desse brincar. Por outro lado, existem também as famílias que o consideram perda de tempo”* e Luiza: *“Tem famílias que compreendem que isso é importante para o desenvolvimento da criança, tem outras que consideram que é algo que não precisa de tanta atenção”*, conforme relato de Joana e Luiza, as famílias percebem a importância do brincar, porém há outras famílias que se preocupam com apenas dois resultados parciais do processo de aprendizagem: a escrita e a leitura.

Para identificar se na instituição existe alguma menção no PPP sobre brincar, foi realizada a seguinte pergunta, “O que a instituição sugere sobre a brincadeira?” foi pedido para que as professoras citassem se no PPP da instituição tem alguma menção sobre o brincar, conforme a resposta da Maria: *“No PPP o brincar tem papel central nos projetos desenvolvidos”*, Luiza: *“O Jardim Encantado compreende que o brincar é importantíssimo para a formação da criança, orienta e incentiva os educadores para que utilizem desse artifício na rotina escolar, no PPP fala o quão importante é o brincar para a instituição”* e Nicole: *“A instituição incentiva a importância da brincadeira na rotina escolar, e é um dos pilares da escola, que a criança tenha liberdade de fazer e ser quem ela é”*, a instituição considera importante, em seu PPP, a utilização da brincadeira no processo educacional da criança.

De acordo com o PPP da instituição, a mesma disponibiliza espaços físicos destinados à atividade lúdica, como foi identificado na pergunta “Quais espaços são destinados a brincadeira na sua instituição?”, as respostas obtidas informaram os locais específicos para as atividades, conforme relato de Marcela: *“Parque de areia, gramadão, parque de psicomotricidade, casinha. Todos os lugares podemos ser moldados para se tornarem lugares de brincadeira”* e Maria: *“Parques, salas e arredores da escola”*, porém algumas responderam que as brincadeiras acabam ocorrendo em todos os lugares disponíveis, segundo a resposta de Leticia:

Praticamente todos os espaços! Salas, corredores, rampa, pátio, teto verde, até o banheiro pode ser utilizado em pique-esconde ou caça ao tesouro. Não inclui somente a sala das professoras, o Tororó (que é o espaço onde as crianças dormem, porém, se ninguém estiver dormindo, pode ser utilizado para brincadeiras) e a cozinha (porém, podemos realizar aulas de culinária na sala e levar os alimentos para serem

assados na cozinha)” e Joana: “Todos os espaços são feitos para brincar. Mas temos também os espaços específicos de parque livre, Teto Verde, Parque de Areia, Superquadra e Tesourinha.

Dando continuidade, outra pergunta feita no questionário foi: "As crianças trazem (ou podem trazer) brinquedos de casa, ou brincam somente com os que têm na instituição? Se sim, qual a frequência e como são feitos os combinados para esse uso?", foi percebido que em relação a esse assunto, não há uma concordância entre as professoras, algumas falaram que as crianças têm liberdade para trazer brinquedo de casa quando quiser, outras falaram que tem um dia específico para esse tipo de atividade. Leticia foi uma das professoras que afirmaram que todos os dias as crianças tinham liberdade de trazer o brinquedo de casa:

Podem trazer brinquedos de casa sim todos os dias e combinamos de guardarem os brinquedos durante momentos de atividades direcionadas (a não ser que a atividade seja com os brinquedos trazidos de casa) e momento do lanche. Além disso, incentivamos o cuidado com seus próprios brinquedos, além de incentivarmos também que possam compartilhar esse brinquedo, mas sem forçar, na medida em que cada criança já compreende ou se sente à vontade para fazê-lo.

Houve outras respostas confirmando o que Leticia compartilhou, como a resposta da Maria: *“Sim, sempre. Existem combinados a respeito do cuidado e do empréstimo”* e Juliana: *“As crianças têm total liberdade de trazer brinquedos de casa de acordo com o seu desejo”*. Em contrapartida, outras professoras responderam que existe um dia específico, como a professora Joana: *“Existe um dia destinado para trazer um brinquedo de casa, esse dia acontece toda semana. O combinado é que os brinquedos podem ser utilizados em momentos específicos e podem também ser divididos com os pares”* e Ana: *“Sim, tem um dia específico na semana em que elas podem levar e compartilhar seus brinquedos”*. Percebemos que cada professora tem autonomia para decidir o que é melhor para a dinâmica da sua turma e que incentivam o compartilhar de seus objetos, mas sempre respeitando a individualidade e desejo de cada um.

Finalizando o questionário, foi feita a seguinte pergunta “Existem regras ou direcionamentos/combinados para o momento de brincar? Qual momento que elas mais brincam?”, muito foi falado que um dos combinados entre as crianças no momento do brincar, é sobre o cuidado e respeito que devem ter uns pelos outros, em relação ao momento que elas mais brincam, as respostas mostraram que as crianças têm a

liberdade de brincar em todo tempo e que são poucos os momentos que não é permitido exercer essa atividade como Maria respondeu: *“Sim, sobre o cuidado com o seu corpo e com o corpo do outro”*, Joana: *“As crianças brincam mais livremente no parque. Os combinamos giram em torno do respeito com o corpo e espaço do colega; além de sempre lembrar do cuidado com o seu próprio corpo e com o espaço escolar”*, Ana: *“Sim, combinamos a questão do cuidado com o outro e o momento em que a brincadeira precisa acabar para que seja feito uma outra atividade ou algo assim. Mas o momento de brincar é sempre livre”* e Priscila: *“Elas geralmente brincam mais quando vão para um ambiente diferente da sala do ipê (teto verde, superquadra). Os combinados são mais relacionados ao respeitar o corpo do amigo e pedir o brinquedo quando ele estiver ocupado”*.

A importância do brincar para a criança na Educação Infantil é percebida uniformemente no conteúdo das respostas obtidas, como forma que facilita e não impede a construção do conhecimento. A prática do brincar na forma livre e dirigida, são igualmente importantes para a instituição. A brincadeira é um facilitador para o desenvolvimento social e cognitivo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado sobre o brincar na Educação Infantil, constatou-se que esse assunto é levado a sério na instituição pesquisada, com as respostas dos

professores, podemos perceber que o brincar é parte fundamental de todo processo educativo, que a instituição compreende que o brincar precisa estar no planejamento da rotina, que nas atividades propostas as crianças tenham a oportunidade de experimentar as diversas brincadeiras que existem na nossa cultura.

De forma geral, os professores mostraram conhecimento e interesse no assunto, visto que a maioria é da área da pedagogia, e estudam na sua graduação a importância e necessidade que o brincar tem na Educação Infantil. Com o interesse dos professores sobre esse tema e a importância que a instituição lida com o brincar, isso reflete diretamente com o olhar e importância que as famílias das crianças terão com o brincar, e observando as respostas, podemos observar que no primeiro momento as famílias acham que é só um momento de distração, mas com o tempo, as famílias percebem que o brincar é mais importante do que eles pensam.

É importante destacar que com o cenário que vivemos nos últimos dois anos, por conta da pandemia, muitas crianças iniciaram a infância dentro de suas casas, sem contato com outras pessoas além de seus familiares, ou até mesmo crianças que já vivenciavam o brincar nas creches ou pré-escolas, e teve isso interrompido e acabou afetando sua socialização, sabendo-se disso, o brincar se tornou ainda mais importante para que de alguma forma as seqüelas da pandemia não perdurem por muito tempo.

Concluindo, após tudo que foi mencionado, com base nas leis, autores, respostas dos professores da Educação Infantil, é possível compreender de fato que o brincar é muito importante para as crianças, sobretudo as crianças da Educação Infantil, além de ser um direito que as crianças têm, é um dever que todas as instituições tenham um olhar sensível e transformador para essa temática, não restringindo o brincar somente no momento de “descanso das atividades pedagógicas”, mas que incluem o brincar livre como uma das atividades principais da rotina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Elise H. de Moraes; AMORIM, Andréa Rodrigues. **A importância das brincadeiras folclóricas na educação física infantil.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v.6, n. 3, p. 33-41, 2007.

BOLZAN, Renata Souto; CHAGAS, Camila Moraes. **A importância do brincar no processo da aprendizagem.** Brazilian Journal of Development, Curitiba v.6, n.1, p.4029-4038, jan. 2020.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In.: Ensino Fundamental de nove anos: orientação para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Leograf Gráfica e Editora, p. 34-39, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. p. 23. Brasília, DF: **Senado Federal.** Coordenação de Edições Técnicas. [s. n.] 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. **Secretaria de Educação Básica.** Brasília, DF: [s. n.], 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. **Secretaria de Educação Básica.** p. 25. Brasília, DF: [s. n.]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 17 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Nacionais de qualidade da educação infantil. **Secretaria de Educação Básica.** p. 11. Brasília, DF: [s. n.]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1414_51-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Currículo em movimento do Distrito Federal: educação infantil. **Secretaria de Educação Básica.** p. 17. Brasília, DF: [s. n.], 2018. Disponível em: https://cdn.sinprodf.org.br/portal/uploads/2021/05/03162113/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em 17 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. **Secretaria de Educação Básica.** p. 35-39. Brasília: DF [s. n.], 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em 22/03/2022.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 2ª edição. São Paulo: Editora Cortez, p. 100-101, 1997.

CARVALHO, Marianne da Cruz. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola.** Dissertação de Mestrado apresentada à universidade Fernando Pessoa. p.35, Porto, 2016.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques. **A avaliação da qualidade da brincadeira na educação infantil.** Cadernos de Pesquisa,

São Paulo, v. 49, n. 174, p. 52-74, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146174>. Acesso em 20 ago. 2021

FERREIRA, Manuela; TOMÁS, Catarina. **A brincar, a brincar... lógicas e sentidos de futuras educadoras de infância (2014-2019)**. Revista do Centro de Educação UFSM. v. 45, s.n, p.1-28, nov., 2020.

FREITAS, Roseli D. Gonçalves; BATISTA, Flóida M. R. C. **O brincar na educação infantil**. Curso de Espec. em Educ. Mét. e Téc. de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. p. 1-15, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20582/1/MD_EDUMTE_II_2014_128.pdf. Acesso em 22 março 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Sem. Nac. Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, p. 1-20, nov. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso 20 agosto 2021.

LÉTTI, Mariana; LACERDA, Gilberto. **Pode nos chamar de Trim Tab: a construção de uma educação voltada para a emancipação humana por meio da organização da escola em rede distribuída**. UnB, 2016.

LIRA, Natali A. Barros; RUBIO, Juliana A. Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Rev. Eletrôn. Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf. Acesso em: Acesso 9 de março 2022.

STRAGLIOTTO, Cristina E. Boll. Pensando sobre o brincar. **Contemporânea – Psicanálise e Transdisciplinaridade**, Porto Alegre, n. 5, p. 180-187, jan./fev./mar. 2008. Disponível em: <http://www.revistacontemporanea.org.br/revistacontemporaneaanterior/site/wp-content/artigos/artigo174.pdf>. Acesso em 20 agosto 2021.

PEREIRA, Angélica Silvana. OLIVEIRA, Ericka M. Barbosa. Brincadeiras de meninos e meninas, cenas de gênero na educação infantil. **Ver. Reflexão e Ação**, Santa Cruz, v. 24, n. 1, p. 273-288, jan./abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/prisc/Downloads/7061-Texto%20do%20Artigo-33026-1-10-20160428.pdf>. Acesso em 15 de junho 2022.